

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM USO DE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

Elení de Sousa Batista¹
Danieli Bastião de Oliveira²
Ester Correa Rodrigues de Faria³
Rebeca Baraúna Guimarães⁴
Layna Rayza Araújo de Paiva⁵

Resumo: O cateterismo vesical de demora (CVD) é uma prática realizada em pacientes geralmente acometidos por alguma alteração funcional na doença urológica que permite a drenagem por gravidade através de um tubo inserido diretamente na bexiga, podendo ser por sistema fechado ou aberto. Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro frente ao uso de sonda vesical de demora (SVD) na prevenção das infecções do trato urinário (ITUs). Trata-se de uma revisão qualitativa da literatura, do tipo narrativa, caracterizada pela descrição, análise e correlação de fatos e/ou fenômenos sobre o tema proposto. Foram considerados artigos científicos, disponíveis em língua portuguesa, que estivessem disponibilizados na íntegra. A coleta de dados foi realizada no Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Brasil) e BDENF. Notadamente, na prática da enfermagem, a execução desse procedimento é uma prática comum. O cateterismo vesical de demora deve ser utilizado de acordo com suas indicações, por ser um procedimento invasivo de risco, apenas se necessário, demandando conhecimento científico. Por isso o desempenho do profissional de enfermagem é extremamente relevante, pois acompanha a eliminação urinária e desenvolve ações que irão promover os cuidados agudos à saúde. Este trabalho buscou demonstrar que o cateterismo vesical é um procedimento amplamente utilizado no ambiente hospitalar, sendo um procedimento complexo e de responsabilidade da equipe de profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem, doenças do trato urinário, cateter, cateteres de demora

Abstract: Urinary catheterization delay (VCD) is a practice performed in patients usually affected by some functional change in urologic disease that allows drainage by gravity through a tube inserted directly into the bladder and may be a closed or open system. This paper aims to describe the nurse's role in the use of indwelling urinary catheter (indwelling urinary catheter) to prevent urinary tract infections (UTI). This is a qualitative review of literature, of the narrative type, characterized by the description, analysis, and correlation of facts and/or phenomena on the proposed theme. We considered scientific articles, available in Portuguese, which were available in full. Data collection was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Brazil) and BDENF. Notably, in nursing practice, the performance of this procedure is a common practice. Urinary catheterization should be used according to its indications, as it is a risky invasive procedure, only if necessary, demanding scientific knowledge. Therefore, the performance of the nursing professional is extremely relevant because it accompanies urinary elimination and develops actions that will promote acute health care. This study sought to demonstrate that bladder catheterization is a procedure widely used in the hospital environment, being a complex procedure and the responsibility of the nursing team.

Keywords: nursing, urinary tract diseases, catheter, indwelling catheters

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: elenibatistaenf@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: oliveiradanieli946@gmail.com

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: ester.faria@estacio.br

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: rebecabarauna27@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: paivalayna@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O cateterismo vesical de demora (CVD) é uma prática realizada em pacientes geralmente acometidos por alguma alteração funcional na doença urológica que permite a drenagem por gravidade através de um tubo inserido diretamente na bexiga, podendo ser por sistema fechado ou aberto (TRABULSI, 2008).

A obstrução do trato urinário leva a retenção urinária, criando condições propícias à proliferação bacteriana e, à medida que a bexiga se distende, as defesas bactericidas da mucosa diminuem (LOPES, 2018).

Segundo uma nota dos Hospitais Universitários Federais em consonância com o Governo Federal, o uso do cateterismo vesical, necessariamente, deve ser feita por prescrição médica, com base na indicação: assegurar a higiene perineal e o conforto de pacientes incontinentes de urina e comatosos; Tratamento de pacientes do sexo feminino com lesão por pressão estágio IV, ou com cicatrização comprometida; Impossibilidade de micção espontânea; Pacientes em pós-operatório de cirurgias de grande porte; Instabilidade hemodinâmica com necessidade de monitorização rigorosa do débito urinário; Drenagem vesical por obstrução crônica; Drenagem vesical após cirurgias urológicas e pélvicas; Disfunção vesical (bexiga neurogênica) e Medida de diurese em pacientes graves.

De acordo com a Resolução nº 0450 de 2013, foram estabelecidas diretrizes para a atuação da equipe de enfermagem durante as atividades que visam garantir a segurança do paciente submetido à cirurgia, a CVD é um procedimento invasivo que requer conhecimento científico e tomada de decisão imediata como competências específicas do enfermeiro, pois além das infecções do trato urinário (ITUs), essa prática envolve riscos ao paciente, como trauma uretral (COFEN, 2013).

Segundo o Parecer Relator nº 063/2018, a realização de técnicas de remoção de CVD é menos complicada, oferece menos risco ao paciente e pode ser realizada por um técnico de enfermagem sob supervisão e direção de um enfermeiro (COFEN, 2018). Uma preocupação para os profissionais de enfermagem são as infecções do trato urinário, que são mais comuns em pacientes com CVD por ser um dispositivo invasivo que pode causar infecções renais graves que variam com a presença de bactérias sintomáticas e assintomáticas (SPERANCETA, 2016).

O processo de cuidados da equipe de enfermagem exige cada vez mais novos conhecimentos dos profissionais, inovando capacidades preventivas de forma mais efetiva,



promovendo saúde e qualidade de atendimento humanizado (SPERANCETA, 2016). Investir na educação continuada e atualizar o conhecimento da equipe de enfermagem são medidas importantes para prevenir infecções relacionadas a CVD. Portanto, durante a formação acadêmica e profissional, as equipes de enfermagem devem aprender as técnicas corretas para realizar a CVD (LOPES, 2018).

Diante disso, levantou-se o questionamento: Como atua o enfermeiro frente a pacientes internados com cateter vesical de demora? O objetivo geral consiste em descrever a atuação do enfermeiro frente ao uso de sonda vesical de demora (SVD) na prevenção das infecções do trato urinário (ITUs). Objetivos específicos são: Conhecer a atuação do enfermeiro nos cuidados e aplicação com pacientes submetidos ao cateterismo de demora; descrever a importância do trabalho do enfermeiro no tratamento de infecções do trato urinário; identificar os principais fatores de risco para infecções do trato urinário relacionadas a cateteres.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este presente trabalho trata-se de uma revisão qualitativa da literatura, do tipo narrativa, caracterizada pela descrição, análise e correlação de fatos e/ou fenômenos sobre o tema proposto. Foram considerados artigos científicos, disponíveis em língua portuguesa, que estivessem disponibilizados na íntegra, no período de 2017 e 2022. Assim, foram selecionados 10 artigos de texto completo disponíveis, tipo de documento artigo. Pesquisado nas bases de dados: BVS (Brasil), Lilacs, BDNF e Scielo. Os descritores usados para identificar os artigos que fundamentam este estudo foram os seguintes marcadores: enfermagem, sonda de demora, trato urinário. Durante a pesquisa, foram excluídos os artigos que embora contemplassem o tema eram artigos em língua estrangeira e/ou não estavam dentro do período escolhido. É notável ressaltar que todas as referências utilizadas neste trabalho são plausíveis com o objetivo vigente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cateterismo vesical de demora deve ser utilizado de acordo com suas indicações, por ser um procedimento invasivo de risco, apenas se necessário, demandando conhecimento científico (POTTER, 2013).

A instalação do cateter de demora é procedimento privativo do Enfermeiro, regulamentada na Lei nº 7498 na alínea do inciso 1 do art. 11º que diz que cuidados de



enfermagem de maior complexidade técnica e que exigiam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões imediata (FERNANDES, 2022).

Ao praticar o cateterismo vesical, o enfermeiro deve ter o cuidado de gerenciar os cuidados básicos de tais procedimentos para minimizar possíveis complicações decorrentes do dispositivo (ALMEIDA, 2007).

Um sinal importante do cateterismo vesical na retenção urinária é a incapacidade de esvaziar a bexiga. A retenção urinária pode ser causada por um bloqueio no trato urinário ou por um problema nervoso que interfere nos sinais entre o cérebro e a bexiga (MIRANDA, 2016).

A infecção do trato urinário (ITU) é bastante recorrente, sendo responsável por 35% a 45% das infecções referentes à assistência à saúde (IRAS) em pacientes adultos hospitalizados (BRASIL, 2021).

Notadamente, na prática da enfermagem, a execução desse procedimento é uma prática comum. Amaral (2017) concluiu que para prestar assistência ao paciente de forma adequada e segura, o cuidado requer e busca continuamente melhorias e atualizações tecnocientíficas para a prática assistencial.

Por isso o desempenho do profissional de enfermagem é extremamente relevante, pois acompanha a eliminação urinária e desenvolve ações que irão promover os cuidados agudos à saúde.

3.1 A Atuação do Enfermeiro

O enfermeiro desempenha importante atividade na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão da promoção de saúde aos cuidados agudos, aos pacientes que apresentam função urinária alterada, medidas de intervenção em enfermagem se fazem necessárias, dentre as quais o cateterismo urinário, cabendo aos profissionais de enfermagem, se adequar e aprimorar o conhecimento científico e técnico do procedimento (ALMEIDA, 2007).

O procedimento traz benefícios, problemas e riscos potenciais associados às manipulações do trato urinário, sendo as infecções do trato urinário a primeira de muitas infecções hospitalares (AMARAL, 2017).

Um estudo descreveu a prática das equipes assistenciais responsáveis pelo manejo do SVD incluindo 5 momentos de higienização das mãos: antes do contato com o paciente, antes



da cirurgia, após contato com o paciente, após contato com fluidos corporais e após contato com área próxima (MIRANDA, 2016).

Destaca-se a importância de educar e supervisionar a equipe de enfermagem em relação a monitorar as técnicas a serem realizadas, incentivando a atualização por meio de treinamentos e sobre os riscos do procedimento e suas intervenções (AMARAL, 2017).

A prática da enfermagem como disciplina profissional é de natureza por excelência, entendida como o ato de ajudar, apoiar ou facilitar a melhoria ou o alívio da condição de vida humana. Cuidar da saúde e da vida é um valor ético fundamental da equipe de enfermagem, uma responsabilidade a ter em mente ao dirigir uma unidade de enfermagem, onde as necessidades de cada paciente e equipe responsável devem ser individualizadas e responsivas, sendo importante a padronização de procedimentos para servir profissionalmente (ALMEIDA, 2007).

3.2 O cateterismo Vesical de Demora e suas Indicações Principais

Para pacientes com função urinária alterada são necessárias intervenções urinárias, incluindo cateterismo vesical, cerca de 10% dos pacientes hospitalizados são cateterizados, dispositivo também fornece um método para avaliar o débito urinário hemodinamicamente instável e prevenir a retenção urinária (AMARAL, 2017).

A finalidade do cateterismo vesical pode ser diagnóstica ou terapêutica, especificamente, o objetivo desta intervenção é obter um fluxo contínuo de urina em paciente com alguma obstrução ou incontinência, levando em consideração que o cateterismo vesical intermitente beneficia muitos pacientes com bexiga neurogênica, sendo considerado a melhor solução para o esvaziamento vesical em pacientes com disfunção esfinteriana vesical, com forte capacidade funcional da bexiga e alta resistência uretral (ALMEIDA, 2007).

Também é adequado para garantir a higiene e conforto perineal em pacientes com incontinência urinária e comatosos, sendo necessário selecionar bons candidatos ao cateterismo vesical e sempre que for indicado deve ser aplicado a fim de evitar transtornos futuros ao paciente (AMARAL, 2017).

3.3 Complicações do uso da Sondagem Vesical de Demora

Apesar de que o uso de cateteres urinários tenha trazido enormes benefícios a inúmeros pacientes, a prática do cateterismo vesical de demora também traz consigo



problemas e riscos potenciais associados às manipulações do trato urinário pelos enfermeiros (POTTER, 2013)

Disto, Potter (2013, p.74) ensina que as complicações das infecções do trato urinário associadas aos cateteres de demora são: uretrite supurativa que se caracteriza por dor localizada, febre e secreção purulenta ao redor do cateter; determinação da pressão na parede uretral, dificultando a drenagem das glândulas uretrais; divertículo uretral, uma ruptura de um abscesso na uretra; fístula uretral determinada pela drenagem do processo infeccioso para o exterior; estenose uretral, uma complicação tardia devido à fibrose, a qual é a compressão da parede uretral e infecção local e irritação de produtos químicos ao redor do exterior superfície do cateter.

A presença de um cateter na uretra elimina os mecanismos de defesa intrínsecos do hospedeiro, como micção e esvaziamento vesical eficiente, outro fator importante é a infecção cruzada, muitas vezes transmitida aos pacientes pelos profissionais de saúde ao manusear os cateteres (ALMEIDA, 2007).

Por isso é importante a padronização de processos como uma ferramenta a ser utilizada em modelos de sistemas de gestão que podem fornecer serviços qualitativos aos pacientes, a fim de facilitar a implementação de novas tecnologias, melhorar o atendimento e a satisfação da equipe, focando no direito do paciente de receber ajuda de acordo com suas necessidades.

3.4 A importância do Enfermeiro na aplicação e utilização do Cateterismo Vesical de Demora

Os enfermeiros desempenham um papel importante nos cuidados relacionados à micção, desenvolvendo ações que vão desde a promoção da saúde até os cuidados agudos, assim sendo o cateterismo vesical é uma intervenção direta e efetiva para o cuidado de enfermagem, consistindo em um processo importante, o qual requer cuidados especializados que são analisados e padronizados com base em evidências científicas, havendo desde a inserção do cateter até a fixação o enfermeiro deve realizar assepticamente técnicas de canulação vesical de demora com materiais estéreis (SANTOS, 2008).

A equipe de enfermagem deve estar atenta aos cuidados recomendados para tais procedimentos, os quais incluem: estrita desinfecção da genitália externa com iodóforo; instrumentadora com luvas estéreis; boa lubrificação uretral e manuseio cuidadoso (MIRANDA, 2016).



A atuação do enfermeiro durante o cateterismo vesical está em consonância com os princípios fundamentais do Código de Ética da Enfermagem, que diz: “Os profissionais de enfermagem exercem suas atividades de acordo com os princípios éticos para o avanço do desenvolvimento humano holístico e da bioética” (SANTOS, 2008).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Os 10 artigos selecionados, referentes ao tema proposto, foram organizados segundo a base de dados, título, autores, objetivo, nome do periódico e ano de publicação (Quadro I). Vale destacar: 5 encontrados na base BDEFN, 2 na SCIELO e 3 na LILACS.

Quadro I - Distribuição dos estudos incluídos segundo base de dados, título do estudo, os autores, objetivo, nome do periódico e ano de publicação.

BASE	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	PERIÓDICO	ANO
A-I BDEFN	Adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário	Anghinoni, T.H et al.	Identificar a adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário de acordo com as condições de higiene, identificação, fixação e localização da sonda vesical de demora.	Journar Nurse UFPE online	2018
A-II BDEFN	Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário	Silva, M.R et al.	Analisar o impacto da educação permanente na prevenção e no controle da infecção do trato urinário em pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo vesical de demora.	REME • Rev Min Enferm.	2019
A-III BDEFN	Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idoso	Arrais, E.L.M et al.	Analisar a assistência de Enfermagem, a partir de indicadores, com foco na prevenção da infecção urinária.	Rev enferm UFPE on line.	2017
A-IV BDEFN	Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora: revisão integrativa	Amaral, D.M et al.	Identificar os benefícios e riscos relacionados ao uso do cateterismo vesical de demora no pós-operatório de vulvectomia em oncologia.	Rev enferm UFPE on line., Recif	2017
A-V BDEFN	Incidência de infecção do trato urinário após a implantação de protocolo clínico	Moura, J.P et al.	Analisar a incidência de Infecções do Trato Urinário (ITU) após a implantação de um protocolo clínico para a prevenção de ITU associada ao uso de cateter vesical de demora em unidades de internação.	Rev enferm UFPE on line	2017
A-VI SCIELO	Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade	Sakai, A.M et al.	Identificar os fatores associados ao desenvolvimento de Infecção do Trato Urinária Associada ao Cateter (ITU-AC) e mortalidade entre pacientes com cateter urinário.	Enferm. Foco	2020



A-VII SCIELO	Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva	Barbosa, L.R et al.	Determinar a prevalência e fatores relacionados à ITU-RC na UTI.	Rev. Epidemiol. Controle Infecç.	2019
A-VIII LILACS	Infecção do trato urinário relacionada ao uso de cateter vesical: uma revisão da literatura	Righetti, A.A.V et al.	Realizar uma reflexão teórica, tendo como foco a incidência de infecções do trato urinário em pacientes internados e em consultas na Atenção Primária com uso de sonda/cateteres vesicais.	Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul	2018
A-IX LILACS	Análise microbiológica e microestrutural dos cateteres vesicais de demora e prevenção de infecção do trato urinário	Sousa, M.F et al.	Analisar a parte microbiológica e microestrutural da sonda vesical de demora e sua associação com a prevenção de infecção do trato urinário.	Rev Esc Enferm USP	2022
A-X LILACS	Prevalência de infecção do trato urinário em pacientes ambulatoriais e sua relação com os valores de nitrito e leucócitos	Lara Cristina Alves de Oliveira, Renata Carneiro Ferreira Sout.	Verificar a frequência de infecção do trato urinário (ITU) causada por bactérias em pacientes atendidos no laboratório de análises clínicas de uma instituição de ensino em Goiânia, Goiás, no ano de 2017, e a relação entre uroculturas positivas e os dados referentes à presença ou ausência de nitrito e leucocitúria nas amostras dos mesmos.	Rev. bras. anal. clin	2018

Fonte: Esquematizado pelos autores, 2022.

O estudo de Sakal et al. 2020 evidenciou a infecção do trato urinário associado ao cateter (ITU-AC) com o prolongamento do uso de cateterização. Também mostrou o desenvolvimento de ITU-AC associado ao número de vezes que o paciente, do estudo, foi submetido a CVD.

Segundo Barbosa et al. 2019, após a instalação do cateter o crescimento bacteriano acontece em uma proporção de 5% a 10%, estando no paciente ao final de quadro semanas.

No que diz respeito aos microrganismos causadores ITU, o estudo de Moura et al. 2017, observou a predominância dos microrganismos *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*.

Sousa et al. 2022 aponta:

Os microrganismos identificados na urina estéril corroboram com aqueles mais comuns associados à ITU-AC, como a *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus spp*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus vulgaris*, *Enterococcus spp* e *Candida albicans* (SOUSA et al., 2022).

Amaral et al. 2017, aponta que as ITU correspondem a cerca de 40% das infecções hospitalares e 80% das ITU hospitalares estão vinculadas a cateteres urinários. Em razão do





aumento da morbidade e mortalidade dos pacientes com ITU, a prevenção de infecção urinária precisa ser prioridade para os profissionais da saúde.

Anghinoni et al. 2018 disserta em seu estudo que dos 945 pacientes, verificados no período de maio a julho de 2017, 749 (79,25%) utilizaram SVD, sendo 346 (46,19%) mulheres e 403 (53,8%) homens.

Righetti et al. 2018 em seu estudo comprovou que idosos e diabéticos são pessoas mais inclinadas ao uso de cateteres, isso devido a anomalias anatômicas ou funcionais, como também urológicas e outras comorbidades.

Um ponto relevante na prevenção de infecções pertinentes ao uso da SVD é o manuseio da sonda, sendo fundamental a consideração sobre a prudência da manipulação correta dos cateteres vesicais, tendo enfoque no que se diz respeito às indicações e o risco desse procedimento (ARRAIS et al., 2017).

A profilaxia antimicrobiana na prevenção de ITU não é indicada, excetuando pacientes com cirurgia urológica, transplante renal (RIGHETTI et al., 2018).

Outro estudo apontou que técnicos de enfermagem desconheciam a finalidade de vários tipos de antissépticos e suas indicações, logo quando o antisséptico é essencial para reduzir as infecções do trato urinário durante a realização do procedimento do cateter de vesical de demora (SILVA et al., 2019). Demonstrativo da importância da educação permanente na equipe de enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo buscou descrever a atuação do profissional enfermeiro diante das infecções do trato urinário em pacientes com sonda de demora. Ressaltando que o cateterismo vesical é um procedimento amplamente utilizado no ambiente hospitalar, sendo um procedimento complexo e de responsabilidade da equipe de profissionais de enfermagem.

Este trabalho evidenciou que a maioria dos pacientes internados submetidos a SVD foram acometidos pelas ITU. O que se mostra um indicativo para uma atuação mais focalizada da equipe de enfermagem.

A educação permanente é um mecanismo importante para a quebra de barreiras da plena assistência a esses pacientes hospitalizados, para que a equipe atue com responsabilidade, prestando uma assistência de qualidade aos pacientes que necessitam, em especial os que fazem uso do cateter vesical.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C.; et al. **Ocorrência de infecção urinária em pacientes de um hospital universitário.** Rev. Ciência Farm. Básica Aplicada, v. 28, n.2, p.215-219, 2007.
- AMARAL, D. M.; et al. **Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 10, p. 3948-57, 2017.
- AMARAL, D.M.; et al. **Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., v. 11, n. 10, p. 3948-57, 2017.
- ANGHINONI, T.H.; et al. **Adesão ao protocolo de prevenção de infecção do trato urinário.** Rev enferm UFPE on line., v. 12, n. 10, p. 2675-82, 2018.
- ARRAIS, E.L.M.; et al. **Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos.** Rev enferm UFPE on line., v. 11, n. 8, p. 3151-7, 2017.
- BARBOSA, L.R.; et al. **Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva.** Rev. Epidemiol. Controle Infecç., v. 9, n. 2, p. 103-108, 2019.
- BRASIL. **Plano de Intervenções e Enfermagem: prevenção de eventos adversos associados ao cateter vesical demora.** PL.DE.007, p. 3, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer de conselheiro COFEN de nº 063/2018, de 02 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a retirada de sonda vesical de demora pelo Técnico de Enfermagem. Disponível em: <cofen.gov.br/resolução-cofen-no-04502013-4_23266.htm>. Acesso em: 08 fev 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 0450/2013, de 11 de dezembro de 2013. Normatiza sobre o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen/Coren. Disponível em: <cofen.gov.br/resolução-cofen-no-04502013-4_23266.htm>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- Governo Federal. Procedimento. Cateterismo Vesical de Demora. POP.DE.025 - Página 1 de 12, 2022.
- LOPES, A.M.; et al., **Conhecimento Teórico de Estudantes de Enfermagem Sobre o Cateterismo Vesical de Demora.** Revista de Enfermagem do Oeste Mineiro, v. 8, 2018.
- MIRANDA, A.L., et al. **Resultados da implementação de um protocolo sobre a incidência de Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2016.
- MOURA, J.P.; et al. **Incidência de infecção do trato urinário após a implantação de protocolo clínico.** Rev enferm UFPE on line., v. 11, n. 3, p. 1254-61, 2017.



POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 8º ed. p. 1-1391, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RIGHETTI, E.A.V.; et al. **Infeção do trato urinário relacionada ao uso de cateter vesical: uma revisão da literatura.** Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, v.1, n.1, p. 55-63, 2018.

SAKAL, A.M.; et al. **Infeção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade.** Enferm. Foco, v. 11, n. 2, p. 176-181, 2020.

SANTOS, A.M.R. Dos; et al. **As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 4, p. 441-6, 2008.

SOUSA, M.F.; et al. **Análise microbiológica e microestrutural dos cateteres vesicais de demora e prevenção de infecção do trato urinário.** Rev Esc Enferm USP, 2022.

SPERANCETA, M.R.deP.; et al. **Inconsistências na técnica de cateterismo vesical por acadêmicos de Enfermagem.** Rev Enferm UFPI. p. 22-27, 2016.

TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

